ISSN: 2358-8829

FREVO NA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA

Lyane Marcelle Cavalcante Santos [1]
Luciano Teixeira da Silva [2]

INTRODUÇÃO

A dança, enquanto linguagem artística e campo de produção de conhecimento, constitui uma importante possibilidade de desenvolvimento da criatividade, da expressividade corporal e da formação crítica dos estudantes. No contexto escolar, seu ensino pode ultrapassar a reprodução de movimentos previamente estabelecidos, favorecendo experiências que articulem corpo, cultura, história/memória, identidade e criação artística. Nessa perspectiva, o frevo apresenta-se como uma manifestação cultural brasileira de grande potencial educativo, especialmente por sua riqueza rítmica, expressividade corporal e relação histórica com as práticas culturais populares.

As metodologias experimentadas envolveram o ensino do frevo em sala de aula, articulando conhecimentos teóricos e vivências práticas por meio do estudo dos passos tradicionais e de propostas de construção performática. Essas experiências partem da compreensão de que o ensino da dança não deve se limitar à assimilação de técnicas corporais, mas precisa possibilitar aos estudantes a investigação, a experimentação e a ressignificação dos movimentos em diferentes contextos.

As experiências que descreveremos aconteceram em dois Estados diferentes do Brasil, a primeira em Pernambuco, na cidade do Jaboatão dos Guararapes, direcionado pela Profa. Lyane Marcelle Cavalcante Santos, em uma escola de tempo integral, com estudantes do Ensino Fundamental II; Já a segunda experiência aconteceu na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, direcionada pelo Prof. Luciano Teixeira da Silva, com estudantes da Educação Infantil de quatro e cinco anos, no Colégio Contemporâneo.

[1] Professora de Arte na rede do Jaboatão dos Guararapes - PE e Mestra em Artes pela UFPB. professoralayartes@gmail.com;
[2] Professor de Dança e Mestre em Artes Cênicas pela UFRN. professorlucianoteixeira2020@gmail.com

ISSN: 2358-8829

Trabalhar o frevo na escola significa reconhecer a dança como uma linguagem artística que mobiliza saberes culturais, históricos, sociais e estéticos. Significa, ainda, compreender que o corpo não é apenas instrumento de execução de movimentos, mas sujeito de experiências, memórias, relações e possibilidades de transformação.

PRÁTICAS COM O FREVO NA ESCOLA: METODOLOGIAS DE ENSINO

O frevo é uma manifestação cultural profundamente relacionada à história, à musicalidade, à ocupação dos espaços públicos e às formas de expressão popular. Sua presença no ambiente escolar permite aproximar os estudantes de conhecimentos vinculados à cultura brasileira, estimulando o reconhecimento e a valorização das tradições populares. De acordo com a pesquisadora em Frevo, Ana Valéria Vicente (2009):

> O termo frevo dá nome a expressões artísticas, criadas no Recife, no fim do século XIX e início do século XX e que se desenvolveram no âmbito da dança, da música e dos clubes carnavalescos através de trocas artísticas e embates culturais. Seu processo de consolidação se deu junto à emergência de uma nova classe social advinda do fim do sistema escravista. (VICENTE, 2009, p.61).

A linguagem da dança adentra o chão da escola a partir de diálogos com as legislações vigentes que compõe o currículo obrigatório, através da Lei 13.278/16, que altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394/96, ao fixar as diretrizes e bases da educação nacional, no que se refere ao ensino da arte na escola, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (1997).

Entretanto, abordar essa manifestação na educação básica exige superar uma perspectiva que reduza seu ensino à memorização de passos ou à preparação de apresentações comemorativas. Embora o aprendizado técnico seja importante, ele representa apenas uma das dimensões possíveis do processo educativo. É necessário

investigar os sentidos históricos e sociais da dança, reconhecer suas transformações e compreender as experiências dos sujeitos que a mantêm viva.

Brasileiro e Gehres (2014), ao discutirem o ensino do frevo/passo, destacam a necessidade de pensar essa dança para além da reprodução de sequências convencionais de movimentos. As autoras compreendem o frevo como uma prática cultural dinâmica, atravessada por identidades, tradições, conflitos e relações sociais. Essa perspectiva contribui para pensar um ensino que respeite os conhecimentos historicamente construídos sem transformar a tradição em algo imutável.

Nessa direção, o frevo pode ser abordado como conhecimento artístico que se transforma nas relações entre os corpos, os espaços e as experiências individuais e coletivas. O estudante não precisa apenas aprender a executar determinado passo: pode investigar suas características, experimentar diferentes qualidades de movimento, estabelecer relações com a música e criar possibilidades mais expressivas.

A experimentação de metodologias de ensino do frevo em sala de aula evidencia a importância de articular teoria e prática como dimensões complementares do processo de aprendizagem. O estudo dos passos tradicionais constitui um ponto de partida para a investigação corporal, mas não precisa representar um limite para a criação. Ao contrário, o conhecimento técnico pode oferecer elementos para que os estudantes desenvolvam autonomia, consciência corporal e capacidade de elaborar propostas cênicas.

Na primeira escola, com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II, a Profa. Lyane Cavalcante, conseguiu estruturar seus planos de aula para que o Frevo fosse estudado durante dois semestres, pensando em aspectos da dança, da teatralidade, da base da capoeira e da história da dança do frevo, articulando processos visuais, corporais e cênicos por meio de atividades teóricas e práticas. As experiências envolveram o estudo da origem afro-brasileira do frevo, estabelecendo diálogos entre a capoeira, as brincadeiras populares e os passos tradicionais da dança.

Dessas práticas metodológicas, pensadas para o projeto de Mestrado, surgiu além da dissertação, um material didático com 9 brincadeiras de Frevo para ser

desenvolvida com estudantes do Ensino Fundamental II e diversas reflexões sobre o frevo como linguagem disparadora para uma educação antirracista.

Alguns exercícios e planos de aula foram pensados a partir desse contexto normativo, que será melhor exemplificado no material didático. A exemplo disso temos o primeiro exercício intitulado: “Frevo e Dança: os passos e a criatividade de improvisar” - em que utilizamos um dos pensamentos da BNCC, estruturada a partir da habilidade (EF69AR12), que tem como objetivo: “Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios”.

Na segunda escola, a metodologia aplicada foi com uma turma da Educação Infantil na cidade de Natal – Rio Grande do Norte, pelo Professor Luciano Teixeira, onde houve uma experimentação com passos de frevo, buscando estruturar uma desenvoltura psicomotora com estudantes de quarto e cinco anos de idade, o que orientou a escrita do processo de Mestrado do professor citado com o objeto de pesquisa do Frevo na Escola.

Pensando no aspecto prático com a dança do Frevo, o trabalho com os passos pode, por exemplo, desencadear investigações sobre equilíbrio, agilidade, ritmo, deslocamento, níveis espaciais, direção e relação entre corpo e música. Posteriormente, esses elementos podem ser reorganizados pelos estudantes em pequenas composições, nas quais cada participante contribui com suas experiências e escolhas estéticas.

A partir dessa compreensão, o processo pedagógico pode envolver momentos de contextualização histórica e cultural, observação de referências audiovisuais, experimentação dos movimentos característicos do frevo, improvisação corporal, composição coletiva e apresentação performática. Essas etapas não precisam seguir uma sequência rígida, podendo ser reorganizadas conforme as necessidades, os interesses e as possibilidades de cada turma.

A construção performática, portanto, pode constituir uma estratégia pedagógica para ampliar as possibilidades de aprendizagem do frevo. Por meio dela, os estudantes deixam de ocupar exclusivamente a posição de executores e passam a participar

ativamente da elaboração das experiências artísticas. Experimentam, selecionam, transformam, organizam e atribuem sentidos aos movimentos.

Essa abordagem também permite reconhecer diferentes modos de participação. Estudantes com experiências corporais distintas podem contribuir por meio da criação de movimentos, da investigação musical, da organização espacial, da elaboração de narrativas cênicas e da reflexão sobre os elementos culturais da dança. O objetivo não é uniformizar os corpos, mas criar condições para que diferentes possibilidades expressivas sejam valorizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação em Freire (1996), Marques (2010, 2012) e Brasileiro e Gehres (2014) contribui para compreender que o ensino da dança precisa ultrapassar práticas centradas exclusivamente na reprodução de movimentos. É necessário reconhecer os contextos culturais, estimular a autonomia e promover situações nas quais os estudantes possam investigar, experimentar e construir conhecimentos por meio do corpo.

Marques (2010-2012), em suas reflexões sobre o ensino da dança, defende uma abordagem que relaciona o fazer artístico à contextualização e à reflexão crítica. Nessa perspectiva, aprender dança não significa apenas reproduzir movimentos, mas compreender as relações entre a linguagem corporal e o contexto sociocultural em que ela se produz

A aproximação entre o ensino do frevo e a perspectiva crítica da educação encontra fundamentação no pensamento de Paulo Freire. Em sua obra Pedagogia da autonomia, Freire (1996) apresenta o ensino como uma prática que deve favorecer a construção do conhecimento, a curiosidade e a participação ativa dos educandos.

O autor sintetiza essa compreensão ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25).

ISSN: 2358-8829

Essa passagem contribui para refletir sobre o ensino da dança, pois indica que o professor não precisa ocupar o lugar de único detentor do conhecimento, enquanto os estudantes apenas reproduzem suas orientações. Na experiência pedagógica com o frevo, o docente pode apresentar referências técnicas e culturais, propor desafios e organizar situações de aprendizagem, ao mesmo tempo que acolhe as contribuições dos estudantes e estimula sua participação nos processos de criação.

A educação libertadora, nessa perspectiva, não significa abandonar os conhecimentos sistematizados ou desconsiderar a importância da orientação docente. Significa construir relações pedagógicas nas quais o conhecimento seja investigado, questionado e produzido de maneira participativa, crítica e contextualizada.

Ao experimentar o frevo, os estudantes podem refletir sobre a cultura popular, as formas de ocupação dos espaços coletivos, as identidades culturais e os sentidos atribuídos aos corpos que dançam. Podem também questionar estereótipos, reconhecer diferenças e compreender que a expressão artística envolve escolhas, relações e posicionamentos diante do mundo.

A contribuição de Marques (2012) reforça a importância de um ensino da dança comprometido com a realidade social dos estudantes. A dança, quando abordada criticamente, possibilita estabelecer relações entre os conhecimentos específicos da linguagem artística e as experiências vividas dentro e fora da escola.

Assim, o frevo pode favorecer uma educação mais criativa e emancipatória ao articular experimentação corporal, reflexão, diálogo e produção artística. A aprendizagem não se encerra na execução correta dos passos, mas se amplia na capacidade de compreender, criar e atribuir novos significados à experiência de dançar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando trabalhamos o Frevo a partir da sua diversidade cultural e étnica, pensamos nas diversas possibilidades que essa dança pode trazer para estruturar um

ISSN: 2358-8829

trabalho pedagógico potente dentro da escola. Estudar, por exemplo, a improvisação dos movimento ou propriamente alguns passos, estimula desdobramentos em direções amplas sobre o contexto ancestral da dança.

Para a escola, pensar os conteúdos para além do calendário cívico escolar é de fundamental importância, pois estimula a prática da dança como conhecimento e não apenas um produto a ser apresentado, tendo como base o estudo do processo, que inclui a história e outros atravessamentos dos brinquedos populares, e não apenas da apresentação final para cumprir um calendário oficial.

O Frevo e a Educação libertadora estimulam a capacidade de promover a emancipação dos sujeitos por meio do reconhecimento de suas histórias, culturas, identidades e formas de expressão. Ambos valorizam os saberes populares, a experiência coletiva, a participação e a construção de conhecimentos a partir da realidade dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Frevo não se limita a um repertório de passos a ser aprendido ou reproduzido. Constitui uma manifestação cultural viva, que possibilita estabelecer relações entre memória, identidade, tradição e criação contemporânea. Sua presença na escola pode fortalecer o reconhecimento da diversidade cultural brasileira e ampliar as experiências estéticas dos estudantes.

Conclui-se, portanto, que o ensino do frevo, quando desenvolvido de forma crítica e contextualizada, pode contribuir para uma educação artística mais participativa, criativa e comprometida com a formação humana. Ao articular cultura, educação e expressão corporal, a dança abre espaço para que os estudantes não apenas aprendam movimentos, mas também produzam sentidos, desenvolvam sua autonomia e reconheçam a arte como possibilidade de leitura e transformação do mundo.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, Lívia Tenório; GEHRES, Adriana de Faria. **Frevo/passo: uma alegria urbana e tensa: como ensinar? Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, 2014. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v17i4.30306. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/30306. Acesso em: 28 out. 2026.

CÁRDENAS, Carmela Oscanoa de. **O uso do folclore na educação: O frevo na didática pré escolar.** 1. ed. Recife: Editora Massangana, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FIGUERÊDO, Jefferson Elias de. **"Faz que vai, mas não vai": Frevo e História da Dança, caminhos possíveis de idas e vindas.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2020.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Dançando na escola. 5. ed**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Oito razões para ensinar dança na escola**. In: ICLE, Gilberto (org.). **Pedagogia da arte: entre-lugares da escola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 57-72.

SANTOS, Lyane Marcelle Cavalcante. **O frevo e as suas multilinguagens na escola: uma proposta pedagógica para o ensino fundamental II.** Dissertação – Mestrado da Universidade Federal da Paraíba (ProfArtes/UFPB), 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28874 . Acesso em: 25 Out. 2026.

VICENTE, Ana Valéria. **Entre a ponta do pé e o calcanhar: reflexões sobre como frevo encena o povo, a nação e a dança no Recife.** Ed. Universitária da UFPE, 2009.